



Evento: XXVII Jornada de Extensão ▾

A SELEÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)¹

Hartur Rodrigues da Silveira², Fernanda Trein³, Taíse Neves Possani⁴

¹ Estudo sobre a seleção de gêneros textuais no projeto Português como Língua Estrangeira da Unijui. Financiado pelo PIBEX/UNIJUI.

² Estudante do curso Letras Português e Inglês; Vinculada ao programa Professor do Amanhã e Bolsista do Projeto Português como Língua Estrangeira da Unijui. E-mail: hartur.silveira@sou.unijui.edu.br

³ Professora do Curso de Letras - Português e Inglês. Orientadora do Projeto de Extensão Português como Língua Estrangeira. E-mail: fernanda.trein@unijui.edu.br

⁴ Professora do Curso de Letras Português e Inglês. Coordenadora do Projeto de Extensão Português como Língua Estrangeira. E-mail: taíse.possani@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

No contexto do ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), a seleção de gêneros textuais configura-se como um ato pedagógico central e intencional. Ramón (2023) salienta que, além de servir como pretexto para a instrução gramatical, o texto atua como mediador na construção de identidades interculturais e no engajamento ativo dos estudantes. Desta forma, o presente trabalho objetiva sistematizar os critérios norteadores para a escolha de gêneros textuais no contexto de Português como Língua Estrangeira, especificamente considerando o curso que ocorre a partir do do programa de extensão na Unijui, destinado aos estudantes estrangeiros da graduação e pós-graduação., articulando dimensões estéticas, linguísticas e culturais que embasam uma educação linguística crítica e transformadora.

Cabe mencionar que este trabalho está em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 4 — Educação de Qualidade, uma vez que a Meta 4.7 inclui explicitamente a cidadania global e a valorização da diversidade cultural. Nesse sentido, o ensino da língua por meio de gêneros textuais possibilita um ensino de língua mais abrangente e contextualizado, não se limitando à aquisição de estruturas gramaticais. Pelo contrário, essa orientação metodológica pretende proporcionar ao estudante condições para



compreender e produzir textos que circulam efetivamente na sociedade brasileira, ampliando sua competência comunicativa e sua participação em diferentes práticas sociais.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, de acordo com Gil (2002), articulada a um relato de experiência. Isso porque a investigação fundamenta-se em estudos acerca do ensino de Português como Língua Estrangeira a partir de gêneros textuais e toma como objeto de reflexão as práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes estrangeiros no contexto universitário.

Desse modo, a experiência realizada via prática extensionista não é apresentada apenas de forma descritiva, mas analisada à luz do referencial teórico selecionado, buscando estabelecer relações entre os pressupostos que orientam o ensino de línguas e as situações concretas vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem no PLE da Unijuí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A centralidade dos gêneros textuais no ensino modificou o fazer docente, principalmente a partir da emergência da Linguística Textual, e possibilitou um ensino de língua mais contextualizado e completo. Nessa perspectiva, de acordo com Dickel et al. (2016) “o ensino da língua organiza-se a partir de práticas efetivas de linguagem”, já que assume “os gêneros textuais como objetos privilegiados do trabalho pedagógico”, o que permite que a língua seja explorada em seu funcionamento, como “centro de todo planejamento didático-pedagógico”. (Dickel et al., 2016, p. 29).

Desta forma, agindo dentro deste contexto sociocultural e superando o desafio da transmissão mecânica, o educador mobiliza uma pluralidade temática que reflete a complexidade cultural autêntica do idioma. Essa complexidade, por sua vez, abre espaço para o debate crítico acerca da variação linguística. Ao expor o aprendiz a múltiplos registros, o professor atua ativamente na desconstrução do preconceito linguístico, garantindo que as



variedades regionais, sociais e estilísticas sejam percebidas não como desvios, mas como riquezas inerentes à comunicação real, essenciais para a integração plena do aluno.

No contexto específico do ensino de Português como Língua Estrangeira, há que se considerar que os estudantes precisam aprender a língua para comunicar-se não apenas em ambiente acadêmico e profissional, mas também no cotidiano, em contextos informais. Portanto, conhecer a língua em uso, que nem sempre corresponde à norma culta, é essencial para que os estrangeiros possam comunicar-se nos mais diversos contextos contemporâneos.

Dessa forma, a seleção de quais gêneros textuais serão selecionados para o ensino da língua, deve partir de indicadores de contextualização e circulação social. Além disso, é necessário, considerar o critério focado na acessibilidade e na ancoragem com a realidade do aprendiz, demonstrando ao aluno, a partir de textos de linguagem clara e gêneros de ampla circulação como a música e a reportagem, que utilizam da fala para construir sentido, demonstrando a utilidade social imediata do idioma. Nesse sentido, Irlandé Antunes (2009) afirma que o ensino de uma língua, com o objetivo de ampliar a competência comunicativa dos estudantes, será mais eficaz e produtivo quando realizada a partir “dos textos em circulação nos mais variados gêneros e suportes” (Antunes, 2009, p. 39).

Desta forma, a curadoria textual demonstra compatibilidade com a materialidade e a estética literária. Isso porque, quando o professor seleciona um gênero textual, devemos atentar rigorosamente aos seus aspectos formais. Assim, em se tratando especificamente do trabalho realizado no projeto de extensão PLE da Unijuí, a preferência por narrativas curtas, no caso da literatura, como contos, poemas, músicas e reportagens, que proporcionam um estudo contextualizado da língua, considerando ainda fatores estéticos, temporais e gramaticais, atendendo a demandas práticas de tempo, permitindo ciclos completos de leitura.

Observa-se, no referido projeto de extensão, que os gêneros literários, quando considerados no ensino do PLE, podem gerar resultados muito interessantes. Isso porque, segundo Ramón (2023), encontramos na forma estética, uma potencialidade para a exploração da plurissignificação literária. O contato contínuo com essa materialidade estética consolida, por fim, o letramento literário e a autonomia leitora. Ao transitar pelas entrelinhas



e pelas escolhas estilísticas dos autores, o aprendiz desenvolve uma sensibilidade analítica que extrapola os muros da sala de aula.

Da mesma forma, os gêneros textuais de ordem cotidiana são fundamentais no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) porque inserem o estudante em situações reais de uso da língua, permitindo-lhe desenvolver recursos linguísticos, comunicativos e socioculturais necessários para agir com autonomia em diferentes contextos sociais. Gêneros como mensagens, avisos, cardápios, formulários, diálogos, convites e e-mails possibilitam aprender vocabulário e estruturas linguísticas de forma contextualizada, ao mesmo tempo que favorecem a compreensão das convenções culturais e pragmáticas que orientam as interações. Além disso, constituem uma importante porta de entrada para a apropriação progressiva de gêneros pertencentes a esferas mais complexas, como a acadêmica, contribuindo para ampliar a participação do estudante estrangeiro na comunidade linguística e social em que está inserido.

A prática pedagógica, ancorada nessa seleção intencional, considerando gêneros literários e cotidianos, funciona como uma ponte dialógica, assegurando que o domínio do idioma aconteça de forma crítica, empática e profundamente conectada às vivências e necessidades cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A curadoria de gêneros textuais no PLE, portanto, pode ser usada como introdução a uma educação emancipadora, corroborando o desenvolvimento da competência intercultural ao integrar critérios funcionais, estéticos e sociolinguísticos, incentivando os alunos a assumirem uma postura de sujeitos históricos e ativos, tanto para os licenciandos, no ensino da língua portuguesa, como para os alunos estrangeiros, na aprendizagem dela. Ao reconhecerem-se como protagonistas no contexto social no qual encontram-se inseridos, esses estudantes estrangeiros transcendem a barreira linguística inicial. Dessa forma, passam a utilizar a língua-alvo não apenas como uma ferramenta de sobrevivência básica, mas como um autêntico instrumento de expressão identitária, de pertencimento e de exercício de cidadania plena.



Devemos, porém, enfatizar que, para o uso efetivo desta seleção, é necessária a mediação ativa do professor, fomentando o pensamento crítico e a autonomia intelectual a partir deste método. Assim, cabe ao educador incitar o diálogo, evidenciando pontos de reflexão sobre as dinâmicas sociais durante a mediação pedagógica, caso contrário, corre-se o risco de tratar o texto como um mero pretexto gramatical. É justamente no espaço dialógico criado por essa mediação que o aprendiz encontra segurança para confrontar suas próprias bagagens culturais com a nova realidade, ressignificando saberes em um processo colaborativo.

Por fim, a organização do ensino de PLE a partir dos gêneros textuais possibilita que os licenciandos envolvidos no projeto de extensão da universidade ampliem suas habilidades de ensino e aprofundem sua formação docente. A partir do aporte teórico de autores como Irandé Antunes, Adriana Dickel, Luiz Antônio Marcuschi, entre outros, bem como de sua prática, os alunos de Letras envolvidos no projeto de extensão deixam de pensar o ensino da língua como transmissão de regras isoladas e passam a compreender a linguagem como prática social, discursiva e situada, desenvolvendo sua habilidade de curadoria textual.

Palavras-chave: Ensino de PLE. Gênero Textual. Letramento Crítico. Sociolinguística. Variação Linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003/2013.

DICKEL, Adriana et al. **Práticas Pedagógicas em língua portuguesa e literatura: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim: Edelbra, 2016.

FORNARI, Melissa Kuhn. **O texto literário na aula de língua estrangeira: um olhar, uma possibilidade, uma experiência.** Ufrgs.br, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 42.

RAMÓN, Macaela. **O texto literário como recurso didático para o ensino-aprendizagem de PLE: pressupostos, desafios e propostas.** *Diacrítica*, v. 36, n. 2, 8 maio de 2023.